

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Juventudes, Sociedade e Comunicação

Secretário de Educação e Esportes

Ivaneide Dantas

Secretário Executivo Planejamento e Coordenação

Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Ana Cristina Dias

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

PERNAMBUCO

Elaboração

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Equipe de coordenação

Janine Fortunato Queiroga Maciel

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva

**Gestor Pedagógico do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Sumário

Introdução	3
Conteúdos bases I	3
Gerações e Juventude	3
Conflito de Gerações	4
Roteiro de atividades	5
Conteúdos bases II	7
Juventudes e Comunicação	7
Roteiro de atividades	7
Comunicação Oral	9
Comunicação Escrita	10
Papiro	10
Pergaminho	10
Comunicação e Tecnologias	10
Roteiro de atividades	15
Culminância	17
Referencial Bibliográfico	18

Introdução

Olá Professor,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do ensino médio noturno, que tem uma dinâmica diferente em seu cotidiano. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Juventudes, Sociedade e Comunicação** de maneira diversa do ensino médio diurno, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores, sejam eles os tutores ou não.

A Unidade Curricular **Juventudes, Sociedade e Comunicação** - presente na Trilha **Diversidade Cultural e Territórios** do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco – tem como objetivo o aprofundamento dos conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo. Nesta unidade curricular, estaremos juntos desenvolvendo atividades que possam potencializar seus conhecimentos e aprimorar habilidades nos eixos estruturantes: *Mediação e Intervenção Sociocultural*.

O que devemos procurar aqui é refletir sobre o constante processo de mudança social o qual a população mais jovem está inserida, ocasionada pelos avanços das tecnologias digitais, sobretudo àquelas relacionadas à informação e comunicação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como são chamados os meios de comunicação impressos e/ou digitais tais como: jornais, blogs, podcasts, revistas, vlogs, e-mails, cartuns, charges, aulas, avisos, cartas, dentre outros, e uma infinidade de gêneros, além de circularem no meio social e fazerem parte do dia a dia das pessoas; devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem da sala de aula. Diante disso, os gêneros discursivos mencionados, precisam ser utilizados como objetos e ferramentas pedagógicas para estimular os estudantes a refletirem sobre inúmeras formas de comunicação, seus objetivos e finalidades e a que propósitos elas

devem servir. Além disso, as TDICs facilitam, também, o trabalho e a comunicação do professor no exercício em sala de aula.

Vamos iniciar nossos estudos e trilhar os caminhos do conhecimento, aumentando nossa bagagem intelectual. Como aqui nada é conclusivo, as sugestões de atividades propostas não passam de um convite à discussão.

Conteúdos bases I

- Gerações e Juventude
- Conflito de Gerações
- Juventudes e Comunicação
- Comunicação Oral
- Comunicação Escrita (papiro, pergaminho)
- Comunicação e Tecnologias (invenção do papel, surgimento da prensa, jornal, correios, telégrafos, telefone, rádio, TV, satélite, computadores, internet).

Gerações e Juventude

A juventude é a fase da vida de uma pessoa mais marcada pelas ambivalências e pelas contradições psicossociais, caracterizadas também por ser uma fase a qual se faz sentir os reflexos da sociedade. No entanto, mais do que comparar as gerações pertencentes a cada época, em que as características das gerações se diferenciam e se assemelham uma da outra, é necessário analisar como as sociedades foram impactadas pelas

CADERNO DO TUTOR

tecnologias em relação à **capacidade comunicativa** nas diferentes civilizações, especialmente os jovens que são altamente influenciáveis em diferentes escalas e em diferentes contextos.

Conflito de Gerações

A ideia de 'geração' pode ser entendida à luz de vários significados, dentre eles está a de geração como grupo etário ou geração como grupo de pessoas nascidas num determinado ano ou período. Atualmente, a palavra está envolta de mais uma extensão de sentido que engloba diversos discursos, dentre eles está o **conflito de gerações**, já que as divergências entre os indivíduos que ocupam o mesmo espaço de tempo, nascidas em épocas diferentes, e que dividem o mesmo espaço familiar, profissional ou escolar, muitas vezes, são mais comuns do que se imagina.

As diferenças entre tais gerações que englobam as visões de mundo, de autoridade, de limites de comportamentos e de valores dentre outros aspectos, afetam direta e indiretamente os indivíduos, também servem de convite ao crescimento pessoal entre aqueles que compartilham os mesmos espaços. O importante é **não perder a capacidade de dialogar entre os pares**, em diferentes contextos comunicativos.

Adaptada do ENEM/ Atividade 1: Analise a imagem a seguir:

Texto I



Fonte:

https://www.plataformaredigir.com.br/tema-redacao/_modelo-enem---conflito-entre-geracoes_e_nem

Texto II

Para muitos, uma questão de autoridade. Para outros, uma questão de amizade. Os conflitos na relação entre pais e filhos ultrapassam gerações e são, desde sempre, motivo de debates e reflexões entre pessoas de todas as idades. (...) A maioria dos conflitos tem origem na dificuldade de comunicação dentro de casa. Filhos acham que pais só querem proibir, enquanto pais acham que filhos só querem permissão. É o que explica a psicóloga clínica cognitivo-comportamental, Natália Cunha, do Centro de Psicologia Aplicada (CPA). Para ela, esse ruído na comunicação “se traduz tanto pela dificuldade dos pais em afirmarem autoridade em certas ocasiões, quanto dos filhos em manifestarem aquilo que sentem falta e esperam receber”. O resultado é um processo de cobranças e acusações que esconde o verdadeiro desejo de ambos: sentir-se amado pelo outro.

Disponível

em:

<https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2009/09/psicologa-revela-quis-sao-os-conflitos-da-relacao-entre-pais-e-filhos-e-como-lidar-com-eles/> Adaptado. Acesso em 14.jul.2022

Texto III

Vivemos uma crise nas relações interpessoais. Individualismo, competição, consumismo e distanciamento afetivo são fenômenos característicos da "sociedade líquida", lembrando a expressão empregada por Zygmunt Bauman, em suas impactantes análises sociológicas. Nesse contexto de empobrecimento da vida comunitária, as relações intergeracionais também se tornaram problemáticas. Carência de diálogo entre pais e filhos e entre avós e netos geram conflitos familiares. Na escola, no trabalho e nos demais espaços públicos, atitudes de intolerância

CADERNO DO TUTOR

provocam atritos entre velhos e jovens. Os adultos oscilam entre o autoritarismo e a passividade, no que se refere às suas responsabilidades de orientação àqueles que estão no início da jornada da vida. Como resultado, o que se vê é o preocupante aumento da violência urbana em seus vários aspectos. Sabemos que um encontro de gerações mais autêntico, produtivo, afetivo e solidário depende da transformação das estruturas sociais. Numa sociedade marcada pelo distanciamento das gerações, reflexo da dificuldade de aceitação das diferenças, todos nós devemos conjugar esforços na cooperação entre jovens e idosos, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária – uma sociedade, de fato, para todas as idades.

Disponível em:
<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/a-relacao-entre-as-geracoes-na-so-ciedade-atual>. Adaptado. Acesso em 14.jul.2022

Texto IV

Devemos compreender que, quando um conflito se instaura, as emoções afloram-se e, muitas vezes, é o ego quem determina a existência ou permanência de um conflito. (...). A empatia é um elemento chave para a desconstrução do ego e para a busca efetiva pela administração dos conflitos. A Comunicação Não Violenta, teoria desenvolvida nos anos 60 por Marshall Rosenberg, psicólogo americano, tem alguns pilares, entre os quais a necessidade da observação sem julgamentos, que corresponde à observação do fato em si, com a abordagem à pessoa que causou o conflito, sem acusações ou generalizações, e o pedido [de desculpas] resultante dessa comunicação empática, que deve ser claro, preciso, determinado, sem exigências.

REIS, Cristiane. Disponível em:
<https://apatria.org/sociedade/conflito-empatia-e-comunicacao-nao-violenta/>. Adaptado. Acesso em 14.jul.2022.

Roteiro de atividades

Atividade 1

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Caminhos para a convivência pacífica e afetuosa entre as diferentes gerações”**.

Apresente a proposta de intervenção social que **respeite os direitos humanos**. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Quais elementos produzem os vínculos geracionais?

Vale a pena o entendimento de que a geração não é um grupo concreto, uma comunidade, uma tribo ou qualquer tipo de associação humana guiada pelo compartilhar de um ideal ou qualquer elo, mas admite-se que as gerações estejam ligadas e apresentem pontos semelhantes, mesmo que a sociologia não as defina como grupos concretos. O fato é que o estudo geracional se caracteriza como um grupo de pessoas que compartilham questões históricas, culturais e se localizam em um tempo da história.

As gerações são um tipo particular de identidade local, que incluem grupos etários embutidos em um processo sócio-histórico, podendo então afirmar que o estudo das gerações é um fenômeno local e social.

CADERNO DO TUTOR

De acordo com Mannheim (1982 apud Weller, 2010), não basta haver nascido em uma mesma época, ser jovem, adulto ou velho nesse período, o que caracteriza uma posição comum daqueles nascidos em um mesmo tempo cronológico é a potencialidade ou possibilidade de presenciar os mesmos acontecimentos, de vivenciar experiências semelhantes e de processar esses acontecimentos ou experiências de forma parecidas. Os modernos meios de comunicação ampliaram as possibilidades de participação de jovens residentes em continentes distintos em um conjunto de acontecimentos e experiências semelhantes colocando-os em uma mesma posição geracional.

Ao discutir a necessidade de transmissão constante dos bens culturais acumulados, Mannheim destaca o papel e o desafio das gerações mais velhas em relação às mais novas assim como das instituições de ensino, isto é, uma educação e um ensino adequados (no sentido da transmissão completa dos centros de vivência necessários para o conhecimento ativo) tornam-se difíceis, uma vez que a problemática vivencial da juventude está voltada para adversários diferentes dos de seus professores. As dificuldades existentes entre professores e alunos estão relacionadas às orientações ou visões de mundo distintas de cada geração, como se “os sedimentos mais profundos” não pudessem ser desestabilizados. A superação dessa tensão implica em uma interação e troca de papéis, pois não é só o professor que educa o aluno, já que o aluno também pode educar o professor. As gerações podem, e devem estar em constante interação.

Texto adaptado de <https://www.scielo.br/j/se/a/pYGppjZyvTjJH9P89rMKHMv/>

Atividade 2



Fonte:

<https://www.tumblr.com/agibiteca/134421973706/conflito-de-gera%C3%A7%C3%B5es-tirinhas-calvin>



Caro(a) professor(a), nesta atividade, sugerimos que o(a) estudante seja convidado(a) a refletir sobre os vínculos geracionais existentes na sua própria família, entre seus irmãos, tios, tias, primos, primas e todos aqueles que ele(ela) considera “família”, elencando especialmente, os conflitos geracionais relacionados às formas de comunicação, uso do computador, dos celulares, do rádio e da internet etc. Caso não seja possível em um encontro presencial, pode ser pedida uma produção textual a ser tematizada por você.

CADERNO DO TUTOR

Lembre, professor, esta atividade complementa a nota final. E cabe a sua tutoria atribuir a pontuação que achar pertinente.

Conteúdos bases II

Juventudes e Comunicação

Dudenev (2016) aponta o quão impactante é para nós a chegada de uma nova tecnologia na sociedade como um todo. Para reforçar essa opinião o autor lembra que, na Grécia Antiga, Sócrates temia que a escrita, a nova tecnologia de seu tempo, levasse a um declínio da memorização e a um empobrecimento da discussão. No entanto, foi com o advento da impressora de Gutenberg, nos anos de 1400, que o número de livros realmente foi disseminado.

Como toda a tecnologia de comunicação do passado, as novas ferramentas são associadas às mudanças na língua, no letramento, na educação e, muitas vezes, provocam também mudanças no comportamento dos indivíduos. Com a internet e os smartphones, a leitura ficou menos linear e menos reflexiva. No entanto, a educação por meio da internet ampliou a capacidade de comunicação e de ensino de aprendizagem através dos projetos colaborativos, no envolvimento com as tecnologias digitais que exige o domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais.

Em vista disso, os estudantes devem ser convidados a usarem as redes sociais para se comunicarem, saber as notícias e assumir seus papéis

de cidadãos, ter acesso às vagas de emprego, saber lidar com as diferenças respeitando-as e fazendo-se respeitar. Nos últimos anos, o encontro de grupos via internet começou com brincadeiras de calçada, com grupos de mangás e fã-clubes, ligados a algum aspecto midiático comum até passar a ser caso de polícia. Os movimentos de protestos sociais via internet, com milhões de adeptos nas redes sociais, mostraram a força social que as redes estão criando para os grupos sociais (CASTELLS, 2013).

Quais valores podem surgir entre os jovens (ou entre pessoas de diferentes idades) a partir das relações via redes sociais?

Roteiro de atividades

Atividade 3 - Quais análises podemos interpretar da imagem abaixo? Que diferenças existem entre os dois interlocutores existem?



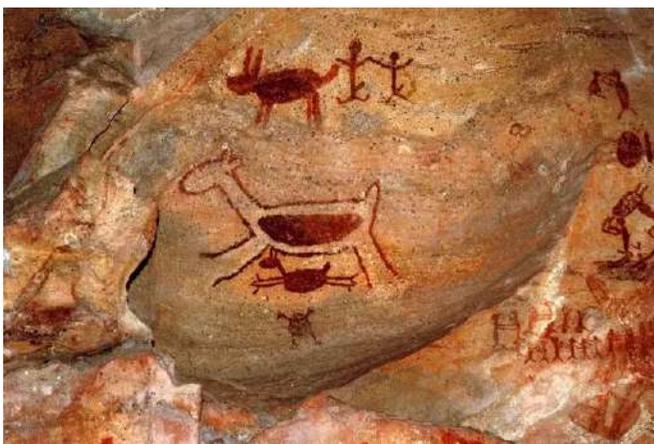
Fonte:

CADERNO DO TUTOR

Agora, vamos abordar os assuntos relacionados às **Formas de Comunicação**

A história da comunicação se inicia quando o grupo de homens primitivos começa a se entender por gritos, gestos e assim externar suas emoções e intenções. Com a evolução do homem tanto nos seus aspectos físicos e mentais que lhes permitiu estar mais adaptado à produção à vida em comunidade e à produção da fala, veio também a evolução da linguagem. É nesse momento que surgem as pinturas rupestres.

(ENEM/2007- adaptada) **Atividade 4:** Marque a alternativa correta - A pintura rupestre, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa:



a) O conflito entre os povos indígenas e os europeus durante o processo de colonização do Brasil.

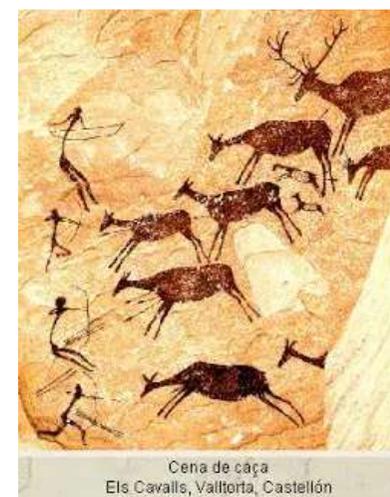
b) A organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros.

c) Aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada pré-história do Brasil.

d) Os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos.

e) A constante guerra entre diferentes grupos paleoíndios da América durante o período colonial.

(Enem/2009) **Atividade 5:** A arte é quase tão antiga quanto o ser humano. A função decisiva da arte nos seus primórdios foi a de conferir poder mágico: poder sobre a natureza, poder sobre os inimigos, poder sobre o parceiro de relações sexuais, poder sobre a realidade, poder exercido no sentido de um fortalecimento da coletividade humana. Nos alvares da humanidade, a arte pouco tinha a ver com a “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética, com o desfrute estético: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência. Por exemplo, a figura apresentada de uma pintura rupestre comprova que as pinturas de animais nas cavernas tinham a função de ajudar a dar ao caçador um sentido de segurança e superioridade sobre a presa.



CADERNO DO TUTOR

(FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 45 – adaptado)

- Dar ao homem a sensação de domínio da natureza e no desenvolver as relações sociais.
- Dotar o ser humano de ferramentas de trabalho que servissem para caçar presas, na luta pela sobrevivência.
- Desenvolver uma atividade individual, por meio de signos, imagens e palavras, destacando a importância do artista em relação ao grupo social.
- Transformar magicamente a natureza pelo esforço do trabalho coletivo, como uma arma de defesa da coletividade humana.
- Guiar o ser humano em suas atividades de trabalho coletivo.

Comunicação Oral

Na Grécia Antiga a tradição oral era muito importante no ensino da arte da retórica, a arte de falar bem em público. Os sofistas da Grécia do séc. V diziam que a retórica era a fonte de uma base racional para eficazes desempenhos. O princípio fundamental da retórica era basicamente demonstrar a capacidade do orador de refutar ou demonstrar um argumento.

Em sala de aula, na análise de um texto oral, de um dado gênero que se tornará objeto de ensino, devemos verificar o seu contexto de produção, a sua organização textual, as marcas linguísticas e os meios não-linguísticos que o caracterizam, para que assim possamos ensinar ao aluno em que situações poderá usar esse gênero, como estruturá-lo, qual linguagem e postura utilizar, ou seja, poderemos levá-lo a desenvolver as capacidades de linguagem e as capacidades não-verbais de que ele precisará para participar plenamente das situações comunicativas.

Essas capacidades de linguagem são de três tipos, segundo Schneuwly & Dolz (1998): capacidade de ação que será desenvolvida com o trabalho com a situação de produção; capacidade discursiva, com a

organização textual; e capacidade linguístico-discursiva, com os aspectos linguístico-discursivos.

Atividade 4 – Leia a tirinha de Calvin e marque a alternativa correta:



(O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 10/2002,).

Fonte: <https://app.planejativo.com/questao/44695/portugues-charges-e-tirinhas>

CADERNO DO TUTOR

É absolutamente atual o recurso a outras formas de linguagem, de suportes e de gêneros textuais, disponibilizados pelo aparato tecnológico aplicado à comunicação. No caso da tirinha de Calvin, a ideia do garoto:

1) contraria a dinâmica dos processos implicados na interação verbal; daí, a sua complexidade e seus limites visivelmente insuperáveis.

2) fere as expectativas aceitáveis, pois o próprio intento regular para a interação verbal regula, para as palavras, certa estabilidade de sentido.

3) não é pertinente, pois cada língua é produto da intervenção de todos os falantes e subsiste, exatamente, pelo uso coletivo do grupo.

4) acarretaria, por suposto, uma imensa desordem na interlocução social, uma vez que se perderia a razão de ser de uma forma de linguagem.

Comunicação Escrita

A comunicação escrita está diretamente relacionada ao surgimento da escrita que se desenvolveu na Mesopotâmia, por volta de 3500 a.C., pelos Sumérios, denominada *cuneiforme*, a mais antiga língua humana escrita conhecida. A motivação era a necessidade de administração à época na cobrança de impostos, registros de cabeças de gado, medidas de cereal etc.

Papiro

O papiro (*Cyperus papyrus*) era uma planta aquática muito comum no Egito, encontrada às margens do delta do rio Nilo. As folhas de papiro eram usadas como um suporte para a escrita pelos egípcios na Antiguidade e, para isso, retiravam-se pequenas fatias do seu caule, formando-se uma trama, que depois era prensada, seca e polida. Dessa forma, o papiro mostrou-se como um grande suporte de qualidade pela maleabilidade e sensibilidade à tinta.

Pergaminho

Com a falta do papiro como suporte para a escrita, foi desenvolvido o pergaminho, em Pérgamo, na Ásia Menor, onde se acredita possa ter se originado ou distribuído. O pergaminho é feito de pele de animal, geralmente: cabra, carneiro ou ovelha preparada como um suporte para a escrita.

Comunicação e Tecnologias

A invenção do Papel

A palavra papel é originária do latim *papyrus* e do grego *pápyros*; tendo surgido no norte da China e sua invenção é atribuída a Tsai Lun (ou Cai Lun) (50-121), funcionário da realeza. Porém, pesquisas em meados do século XX comprovaram que essa suposição foi superada, em razão de um fragmento de papel feito de fibra de seda e vegetais, ter sido encontrado pelo menos 250 anos antes. O papel demorou a aparecer na Europa. Em 610, o rei da Coreia enviou dois sacerdotes à China para aprenderem o processo de fabricação. Quando retornaram, fundaram a primeira fábrica de papel fora da China.

Fonte com adaptações:
<https://frontispicio.wordpress.com/2018/01/14/uma-breve-historia-do-papel/>

O surgimento da Prensa

Por Me. Cláudio Fernandes

CADERNO DO TUTOR

Do mesmo modo que a invenção do telescópio por Galileu Galileu, no século XVII, revolucionou a astronomia, a invenção da máquina de impressão em tipos móveis, mais conhecida como imprensa, pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV, provocou uma enorme revolução na modernidade: o processo de aceleração da produção de livros. Após a invenção da imprensa, imprimir e compor livros deixaram de ser práticas manuais e artesanais e tornaram-se uma produção em série mecanizada.

Gutenberg desenvolveu o seu invento por volta do ano de 1430. A máquina de imprensa de Gutenberg contava com uma prancha onde eram dispostos os tipos, ou caracteres, móveis. Esses tipos móveis nada mais eram que símbolos gráficos (letras, números, pontos etc.) moldados em chumbo. Um só molde desses tipos, alimentado com tinta, poderia imprimir inúmeras cópias de um mesmo texto em questão de horas. Se na elaboração manual dos livros (que eram chamados de códex, ou códice), o tempo gasto era enorme; com a imprensa, esse tempo foi amplamente reduzido.

No início do século XVI, os efeitos provocados pela imprensa de Gutenberg já eram perceptíveis nos principados alemães, sobretudo quando, por meio da imprensa, houve a popularização dos panfletos críticos do reformista Martinho Lutero. A Reforma Protestante deflagrada por Lutero em 1517 passou a ter uma grande recepção entre a população letrada da Alemanha, em virtude da circulação das teses e dos panfletos impressos. Posteriormente, uma contribuição ainda maior de Lutero para a história da leitura estaria de “mãos dadas” com a imprensa de Gutenberg: a tradução da Bíblia do latim para o alemão.

Com a Bíblia traduzida para uma língua vulgar (no sentido de que não era clássica, como o latim), a demanda por sua leitura também se tornou grande, já que nem toda a população letrada do século XVI dominava o latim. O papel da impressão em tipos móveis foi decisivo para suprimir essa demanda no menor tempo possível. Do século XVI para cá, as máquinas de imprensa (ou impressão, como é mais comumente dito hoje) tornaram-se ainda mais sofisticadas, bem como o público leitor mais amplo, diversificado

e sofisticado, o que gerou novas perguntas e novas problemáticas a respeito de se estamos ou não passando por uma nova revolução no campo da leitura, como bem sugere o historiador francês Roger Chartier:

“A revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores. O livro impresso tem sido, até hoje, o herdeiro do manuscrito: quanto à organização em cadernos, à hierarquia dos formatos, do livro de banco ao libellus; quanto, também, aos subsídios à leitura: concordâncias, índices, sumários etc. Com o monitor, que vem substituir o códice, a mudança é mais radical, posto que são os modos de organização, de estruturação, de consulta do suporte do escrito que se acham modificados. Uma revolução desse porte necessita, portanto, outros termos de comparação.”

Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/invencao-imprensa.htm>

O Jornal

O primeiro jornal em circulação no mundo que se tem notícia foi na Roma Antiga a Acta Diurna, um boletim de anúncios do governo, sendo esculpidos em metal ou pedra e exibidos em locais públicos, que o imperador Augusto mandou colocar no Fórum Romano no séc. I.

Após a prensa de Gutenberg no século XV, na baixa Idade Média, as folhas escritas com notícias comerciais e econômicas eram muito comuns nas ruas das cidades burguesas. O primeiro jornal da era moderna é o alemão *Relation aller Fürnemmen und gedenckwürdigen Historien*, impresso a partir de 1605, por Johann Carolus em Estrasburgo.

A comunicação por longas distâncias: correios

Os dados de quando e onde foram implantados os serviços de correios no mundo são imprecisos, pois há citações históricas de sua origem na Europa, no Egito, na China, em Roma etc. O primeiro serviço organizado de difusão de documentos escritos que se tem notícia remonta a 2400 a.C., tendo surgido no Antigo Egito, quando os faraós usavam mensageiros para a difusão de decretos em todo o território do Estado. A dificuldade naqueles tempos era redigir e remeter as mensagens, já que poucas pessoas sabiam ler e escrever.

As primeiras mensagens eram em pergaminho enrolados e depois começaram a tomar a forma das cartas precursoras, até chegarmos ao envelope.

Os correios no Brasil

Na ocasião do achamento do Brasil, em 1500, se deu a primeira correspondência oficial entre o País e Portugal, a “Carta” de Pero Vaz de Caminha, enviada ao Rei D. Manuel I de Portugal, contendo relatos sobre os descobrimentos da nova terra. Esta correspondência deu contornos singulares ao descobrimento até hoje, visto que o gênero textual que se apresenta pode ser considerado circunstancial: uma carta, uma crônica, um testemunho, um relato etc.

O Telégrafo

Em 1837, os telégrafos, aparelhos usados na transmissão de mensagens gráficas a partir de códigos, foram inventados pelos americanos Joseph Henry e Samuel Morse, em 1835. Samuel Morse foi o primeiro a introduzir as linhas telegráficas no mundo inteiro, baseadas no sistema de pontos e traços na codificação das mensagens. O telégrafo recorria a um

código inventado por Morse, denominado código Morse, constituído por traços e pontos. O telégrafo funciona através da transmissão de eletricidade com duração diferenciada. Do lado do receptor, o sinal é registado numa tira de papel que vai rolando.

O Telefone

Historicamente, Alexander Graham Bell é considerado o inventor do telefone, porém há indícios que apontam como legítimo inventor Antonio Meucci, fato este que foi reconhecido em 11 de junho de 2002 quando o Congresso dos Estados Unidos aprovou a resolução nº 269, na qual se reconheceu como o inventor do telefone. Então, Graham Bell pode ser considerado o aperfeiçoador do telefone.

No Brasil os primeiros telefones foram instalados no Rio de Janeiro. Em 1883 a cidade contava com cinco centrais telefônicas, cada uma com capacidade para 1.000 linhas, também funcionava a primeira linha interurbana, ligando o Rio a Petrópolis.

O Rádio

Na segunda metade do século XIX, após a descoberta da eletricidade por Benjamin Franklin e o dinamarquês Hans Christian, como um meio condutor para a transmissão de mensagens à distância, criou-se dois importantes meios de comunicação que deram início ao rádio no mundo: o telégrafo e o telefone. O rádio é a união de três tecnologias: a telegrafia, o telefone sem fio e as ondas de transmissão.

A invenção do rádio, propriamente dita, é atribuída ao italiano Guglielmo Marconi. Inventor do primeiro sistema prático de telegrafia sem fios (TSF), em 1896.

A TV

CADERNO DO TUTOR

A televisão foi impulsionada pela invenção do cinema. Não se consegue atribuir um único inventor. A emissão televisiva começou em 1936, na Inglaterra, mas o seu desenvolvimento foi refreado por falta de tecnologia disponível. Após a fase inicial, a TV tornou-se muito popular nos lares de todo o mundo. No Brasil, a primeira transmissão da TV, ou inauguração, se deu em 18 de setembro de 1950, pela TV Difusora, depois TV Tupi de São Paulo, pioneira na América Latina.

Os Satélites

A comunicação eletrônica foi o resultado de pesquisas que resultaram nessa inovação. O homem foi desenvolvendo formas de transmitir sinais, sons e imagens por meio de equipamentos eletroeletrônicos, tanto pelo emprego de fios quanto pelo uso da onda eletromagnética. A comunicação espacial surgiu com a construção dos satélites que foram colocados em órbita da terra para retransmitir os sinais das TVs, rádios e internet.

A Informática, A Telemática e o Ciberespaço

As formas de comunicação como a informática, a telemática e o ciberespaço enfatizam a informática que deu o nome à tecnologia do tratamento automático e lógico da informação com o emprego dos eficientes computadores.

O surgimento do computador

De acordo com Pierre Lévy (2000), os primeiros computadores (calculadoras programáveis capazes de armazenar os programas) surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945 e eram reservados aos militares para cálculos científicos, seu uso civil começou a se disseminar nos anos de 1960.

O surgimento da Internet

A Internet nasceu em 1969 nos EUA e denominava-se originalmente ARPAnet. Pertencia ao Departamento de Defesa dos EUA e interligava laboratórios de pesquisa. Devido à Guerra Fria era pretendida uma rede em que os seus pontos não fossem dependentes uns dos outros. Surgiu então o conceito central de internet, uma rede onde se B deixar de funcionar, A, C e D comunicam-se normalmente.

Sendo assim, a internet não tem nenhum centro de comando nem nenhum entroncamento. Só em 1987, é que a Internet deixou de estar restrita ao ambiente científico e passou a ser liberalizada para uso comercial nos EUA.



Professor(a), leve seus(suas) aluno(a)s a refletirem sobre essas questões depois de abordar o tópico FORMAS DE COMUNICAÇÃO. Chame atenção para este e outros aspectos que achar pertinente à discussão. As primeiras evoluções na tecnologia visavam melhorar a forma como o homem adquiria o alimento; com o passar do tempo, novas formas de aprimoramento foram acontecendo e hoje, por exemplo, desenvolvemos novas formas de ler, ouvir e escutar. O homem torna-se cada vez mais dependente das máquinas, porém, essas mudanças devem ser refletidas: a tecnologia está a serviço de todas as pessoas? As novas tecnologias não agredem o meio ambiente? Todos(as) têm os mesmos direitos e os mesmos acessos?



Fonte: <https://blog.portaleducacao.com.br/evolucao-tecnologica-e-as-mudancas-sociais/>

Atividade 5 – Marque a alternativa correta: a Era da Informação pode ser entendida como:

- a) período histórico atrelado à ocorrência da Primeira Revolução Industrial, no século XVIII, em função do desenvolvimento da máquina a vapor.
- b) período histórico marcado pelo surgimento da tecnologia do telégrafo, no início do século XX.
- c) período histórico que se caracteriza pela introdução dos princípios fordistas na produção industrial.
- d) período histórico iniciado com a Segunda Guerra Mundial é marcado pelo desenvolvimento da corrida armamentista.
- e) período histórico marcado pelo avanço das comunicações e informações, na segunda metade do século XX.

Atividade 6 – Analise a charge:



A charge apresenta uma visão crítica sobre formas de interação social na atualidade porque as redes sociais disponíveis na internet têm:

- a) influenciado o convívio harmonioso entre indivíduos de grupos sociais antagônicos.
- b) preservado as relações sociais com seus costumes sedimentados e cristalizados.
- c) colaborado para a assimilação e a propagação da cultura televisiva.
- d) promovido novas formas de socialização baseadas numa relação virtual, determinado pelas ações sociais que mantêm a estrutura hierárquica da sociedade.
- e) determinado ações sociais que mantêm a estrutura hierárquica da sociedade.

CADERNO DO TUTOR

Atividade 7 - (IBMECRJ) Uma malha digital que cresce em velocidade vertiginosa está cobrindo nosso planeta: é a Internet, a rede mundial de computadores. Considerando essa importante inovação tecnológica contemporânea, analise a informação:

A integração econômica global é facilitada pelo uso das mesmas técnicas, contudo, integrar não significa incluir a todos.

Com base nas informações e em seus conhecimentos, escolha a alternativa que melhor explica a afirmativa apresentada.

- a) A era da informação e da revolução científica prioriza a qualificação da mão de obra e a incorporação de novas habilidades, reconhecendo a diferença existente entre ricos e pobres.
- b) A velocidade da informação é o benefício apresentado pela Internet para a globalização, pois reduz o espaço mundial a um espaço virtual, sem a necessidade de integrar a todos os internautas.
- c) A internacionalização da rede e a incorporação de centenas de milhões de usuários por todo o planeta excluem as diferenças culturais e econômicas devido à mundialização dos padrões de consumo.
- d) A Internet dinamizou e tornou imediatas transações e negociações em escala mundial, evitando a exclusão digital pelas parcerias com empresas e investimentos em inovações tecnológicas.
- e) Ao mesmo tempo em que a Internet facilita o processo de integração econômica global, é também responsável pela chamada exclusão digital, pois acentua a distância entre os usuários e aqueles que já viviam em situação de marginalidade econômica e social.

Elaboração de uma produção que contemple todos os conhecimentos desenvolvidos nas atividades.



Caro professor, os conteúdos que foram abordados devem contribuir na construção de critérios relacionados à avaliação da unidade curricular que aprofundam a Formação Geral Básica do currículo de Pernambuco. No processo avaliativo do estudante, alguns conceitos serão importantes no momento da explanação dos conteúdos. Dessa forma, transmiti-los de maneira simples e prática é um passo importante para montar a rubrica que equaliza a nota dos estudantes. Outros conceitos serão suscitados durante a explicação dessas rubricas em cada atividade deste caderno.

Roteiro de atividades

Objetivo: Elaborar uma campanha de conscientização de respeito ao idoso e de combate ao etarismo.

1º momento – Faça a leitura dos artigos “Etarismo”, e “Combate ao etarismo ganha força com novos movimentos na sociedade” de André Sollitto e Marília Monitchele e reflita com o(a)s estudantes sobre os tipos de situações mais comuns que gera o preconceito contra as pessoas idosas, especialmente no mercado de trabalho.

CADERNO DO TUTOR

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/etarismo.htm>

Fonte:

<https://veja.abril.com.br/comportamento/os-novos-movimentos-na-sociedade-que-combatem-o-etarismo>

Tópicos a analisar:

- 1 - Resumo sobre etarismo
- 2 - O que é etarismo?
- 3 - Como o etarismo se manifesta?
- 4 - O que o etarismo pode causar?
- 5 - Como o etarismo afeta os idosos?
- 6 - Etarismo contra idosos no Brasil e no mundo
- 7 - Etarismo e velhofobia são a mesma coisa?
- 8 - Etarismo é crime?
- 9 - Exemplos de situações que podem ser enquadradas como etarismo



Assim que forem definidos prazos e data da culminância, é importante orientar os estudantes a se organizarem em duplas, ou no máximo em trios, para iniciarem a elaboração do trabalho. Essa quantidade de pessoas é suficiente para que você possa orientar melhor cada grupo e/ou, muitas vezes, individualmente.



Fontes: <https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/etarismo>



Fonte: <https://www.boticario.com.br/dicas-de-beleza/o-boticario-45-anos/>

2º momento – Peça a(à)os estudantes que analisem as falas das pessoas das diferentes gerações e apontem quais as principais diferenças entre elas.

CADERNO DO TUTOR



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/852235929457658053/>

3º momento – Analise com os(as) estudantes as seguintes frases que devemos evitar para não sermos etaristas e não cometermos preconceitos com base em estereótipos associados à idade:

- 01 – Você nem aparenta a idade que tem! Você está fabuloso(a)
- 02 – Você deve ter sido muito bonito(a)
- 03 – Ele(a) é muito bonito(a) para a idade que tem
- 04 – Você não tem mais idade para usar isso
- 05 – Desculpa perguntar, mas quantos anos você tem?
- 06 – Solteiro(a) nessa idade? / Vai ficar para tia
- 07 – Ela poderia ser a mãe dele
- 08 – Ele(a) é jovem no coração
- 09 – Tá esquecido(a) por causa da idade

10 – Só vai velho(a) naquele lugar!

11 – Ele(a) não entende dessas coisas, pois já está velho(a)

12 – Tá querendo parecer mocinha/garotão

Fonte: <https://catracalivre.com.br/cidadania/frases-evitar-nao-ser-etarista/>



Professor, é fundamental planejar todas as atividades até a culminância, a serem vivenciadas pelo(a)s estudantes. Há trabalhos de curto, médio e longo prazos, assim, é importante fazer os encaminhamentos metodológicos e escolher as melhores estratégias de ensino.

Culminância

Campanha de Combate ao Etarismo

A sugestão de apresentação é usar o *story* do Instagram, grupos do WhatsApp para disseminar as produções, as quais poderão ser acessadas por meio de QRCode.



Hora da nota!

Como seu professor-tutor vai avaliar você?

Você será avaliado de forma contínua pelo conjunto de atividades oferecidas neste caderno.

O quadro abaixo apresenta as etapas de avaliação do terceiro momento – Culminância.

Qualquer dúvida dialogue com seu professor-tutor.

Apresentou as etapas inadequadamente (**Insatisfatório < 4**);
Produziu **parcialmente** as etapas da campanha **Elementar 4-6**);
Produziu **completamente** a campanha (**Parcialmente satisfatório 6-8**);
Produziu **completamente** a campanha e concluiu todas as demais atividades anteriores (**Satisfatório 8-10**).

Referencial Bibliográfico

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHARTIER, Roger. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. Estud. av.[online]. 1994, vol.8, n.21, pp. 187

BALDUS, Herbert. Comunicação e comércio entre os índios do Brasil. Revista de Sociologia, São Paulo: USP, v. 6, n. 3, p. 237-249, 1944.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é só uma palavra. In Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 151.

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. Trad. MARCIONILO, Marcos. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2000.

McLuhan, Marshall. A galáxia de Gutenberg - a formação do homem tipográfico. Trad. de CARVALHO, Leônidas Gontijo de; TEIXEIRA, Anísio. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações In Karl Mannheim: Sociologia [Trad.: Cláudio Marcondes]. FORACCHI Marialice Mencarini (org). São Paulo: Ática, 1982. p. 67-95.

CADERNO DO TUTOR

ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Trad. Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1998.

SILVA, Wila Patrícia de Oliveira. Desenvolvimento geracional: um estudo sobre as gerações baby boomer, X, Y e Z e os conflitos existentes entre elas. TCC de Graduação em Administração. Orient. Maria de Fátima Bernardes do Amaral. UFRRJ. Rio de Janeiro, 2022.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.